

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 28 de fevereiro, apontam para uma produção histórica de azeite, que deverá ultrapassar os 1,3 milhões de hectolitros, maioritariamente com baixo teor de acidez e boas características organoléticas.

Nos cereais de outono/inverno, a seca prolongada reduziu a janela de oportunidade para a realização das sementeiras e aumentou o risco associado à sua instalação, verificando-se uma diminuição generalizada nas áreas (5% no centeio, 10% na cevada, 15% no trigo mole e tritcale e 20% no trigo duro). O desenvolvimento vegetativo das searas está um pouco aquém do normal, prevendo-se uma produtividade para a aveia de 1,2 toneladas por hectare (-5% face a 2017).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2018** foi 41 443 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 4,5% (-6,2% em dezembro). Observaram-se aumentos das quantidades abatidas de bovinos (+7,6%), suínos (+3,8%), caprinos (+55,1%) e equídeos (+55,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 514 toneladas, o que representou uma variação positiva de 7,0% (+3,1% em dezembro), devido a um maior volume de galináceos (+9,6%), patos (+6,0%), codornizes (+21,6%) e coelhos (+21,2%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 6,3% (+8,0% em dezembro), com 24 340 toneladas produzidas, acompanhado de um acréscimo do número de cabeças em 3,5% (+3,6% em dezembro). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 11,3% (+8,7% em dezembro), com 9 585 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca atingiu 159,7 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 4,3% (+3,7% em dezembro). A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 9,5% (+10,8% em dezembro), devido a uma maior produção quer dos produtos frescos, quer dos transformados.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 24,6% (-16,6% em dezembro), resultante da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala, carapau e atuns. Às 6 851 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 746 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 8,2% (-17,0% em dezembro) resultante do peso de espécies menos valorizadas no total das capturas do mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado foi 2,62 Euros/kg, o que reflete um decréscimo de 27,0% (+0,8% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **fevereiro de 2018**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovinos e caprinos (+18,6%), nos ovos (+14,5%) e na batata (-58,1%). Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram nos hortícolas frescos (+6,1%), nos ovos (-21,0%) e nos frutos (-7,3%).

Em **dezembro de 2017**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUTI) baixou 1,6% enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUTII) evoluiu favoravelmente (+1,6%). Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio e seco. De facto, o valor da temperatura média do ar, 8,6°C, foi inferior à normal (10°C), tendo sido o terceiro fevereiro mais frio desde 2000. Quanto à precipitação, concentrada essencialmente nos últimos dois dias do mês devido à aproximação da tempestade Emma, correspondeu a pouco mais de 2/3 da normal, sendo o décimo primeiro mês consecutivo (desde abril de 2017) com valores abaixo da média (1971-2000). No final do mês, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, 84% do território continental ainda se encontrava em seca severa e extrema.

Este cenário meteorológico permitiu a realização dos trabalhos agrícolas habituais (conclusão das podas de pomares, vinhas e oliveiras, adubações de cobertura e início da preparação dos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão). No entanto, o facto de apenas ter ocorrido precipitação no final do mês, aliado às baixas temperaturas, conduziu a um fraco desenvolvimento vegetativo das searas, pastagens e forragens e não permitiu que se assistisse a uma recuperação significativa das reservas hídricas².

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2										
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6										
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	20,9	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9										
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	3,3	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	18,0	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5										
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	-47,7	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de fevereiro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou valores acima dos 80% nas regiões do litoral Norte e Centro. Nas restantes regiões, os valores de percentagem de água no solo variavam em geral entre 20% e 60%, à exceção de alguns locais do Baixo Alentejo, onde ainda se observavam valores inferiores a 20%.

1 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA – Boletim Climatológico, fevereiro 2018, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20180313/moQZaNsmeEugdyLqXjivs/cli_20180201_20180228_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 15 de março de 2018.

2 Os armazenamentos de fevereiro de 2018, por bacia hidrográfica, apresentavam-se inferiores às médias dos armazenamentos deste mês (1990/91 a 2016/17). Informação constante em SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de março de 2018.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de fevereiro 2018

Atraso no desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras

As condições climáticas de fevereiro acentuaram o atraso no desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, em especial nas regiões ao sul do Tejo e no interior Norte e Centro. Regra geral, nas explorações pecuárias, observou-se a conjugação da antecipação do consumo de alimentos conservados com a diminuição da produção forrageira (devido ao prolongado período de seca), bem como um atraso na instalação de novas culturas forrageiras. Estes fatores conduziram ao aumento da procura de forragens conservadas e alimentos compostos, com o consequente acréscimo de custos.

Diminuição generalizada na área de cereais de inverno

A seca meteorológica prolongou-se por todo o período de instalação dos cereais de outono/inverno, tendo limitado os momentos em que a execução dos trabalhos de mobilização do solo se pôde realizar em condições técnica e agronomicamente aceitáveis. Este fator, associado ao risco que representaria a instalação destas culturas num quadro de escassez de precipitação e com teores de humidade dos solos muito baixos, foi determinante na diminuição generalizada da área de cereais, face à anterior campanha, que se estima em 5% no centeio, 10% na cevada, 15% no trigo mole e tritcale e 20% no trigo duro.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2018 f	2018 f (Média 2013/17 Po=100)	2018 f (2017 Po=100)
CEREAIS								
Trigo mole	51	46	37	33	30	26	65	85
Trigo duro	1	2	3	5	4	3	115	80
Triticale	30	30	23	21	19	16	65	85
Centeio	21	20	18	17	16	16	84	95
Cevada	18	17	21	21	20	18	91	90

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Produtividade da aveia abaixo da média

A germinação e emergência dos cereais praganosos foram boas, em particular nas sementeiras mais tardias (finais de novembro). A maioria das searas encontra-se nas fases do afilhamento³ e do início do encanamento⁴, com povoamentos regulares mas desenvolvimento vegetativo aquém do normal. As condições climáticas de janeiro/fevereiro permitiram a realização sem limitações das adubações de cobertura e promoveram um bom enraizamento e afilhamento, pelo que é previsível que, com níveis de precipitação futuros próximos dos habituais, haja recuperação do normal desenvolvimento vegetativo e do nível de produtividade. Para a aveia, cereal de sementeira mais precoce, estima-se um rendimento unitário próximo das 1,2 toneladas por hectare (-5%, face a 2017).

³ Afilhamento: fase do desenvolvimento fenológico dos cereais caracterizada pelo crescimento de colmos (caules) secundários ou filhos a partir das axilas das folhas do colmo principal.

⁴ Encanamento: fase do desenvolvimento fenológico dos cereais caracterizada pelo alongamento dos entrenós.

Produtividade

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2018 f	2018 f (Média 2013/17 Po=100)	2018 f (2017 Po=100)
CEREAIS								
Aveia	1 245	1 334	1 212	1 551	1 241	1 180	90	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Campanha oleícola histórica

Com a laboração da grande maioria dos lagares de azeite já terminada, as previsões apontam para uma produção acima das expectativas e que deverá ultrapassar 1,3 milhões de hectolitros.

Produções

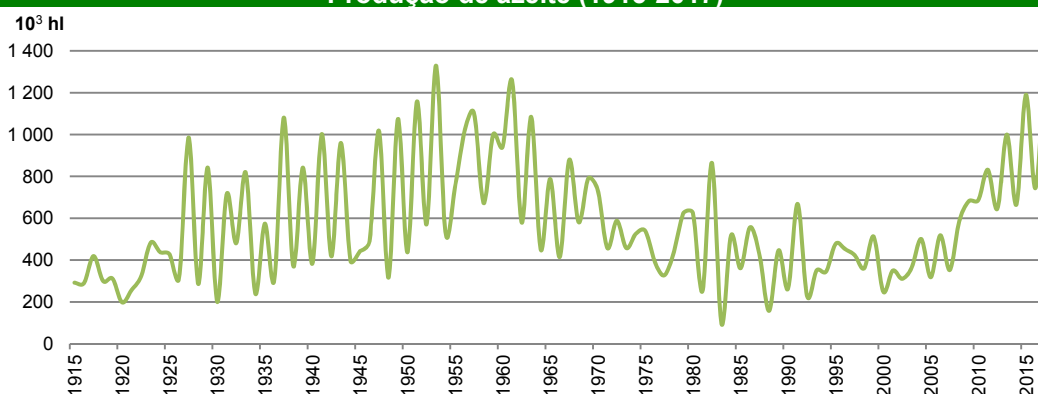
Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2017 Po 2012/16=100	2017 Po (2016=100)
FRUTOS								
Azeitona para azeite	645	1 000	665	1 191	757	1 325	156	175

Po - Valor provisório

Para este máximo histórico, que deverá ficar próximo do alcançado na campanha de 1953/54 (a mais produtiva desde 1915, ano a partir do qual existem registos sistemáticos), foram decisivas as condições meteorológicas favoráveis na fase da floração e vingamento, que originaram uma carga inicial de azeitona muito elevada, bem como a gestão criteriosa das regas dos olivais intensivos, que permitiram a maturação em boas condições de grande parte dos frutos. Os olivais de sequeiro registaram, após a precipitação de outubro, alguma recuperação da produtividade e do rendimento em azeite, confirmando as características de adaptação das variedades tradicionais (nomeadamente da Galega) aos períodos de seca relativamente frequentes nos climas mediterrânicos.

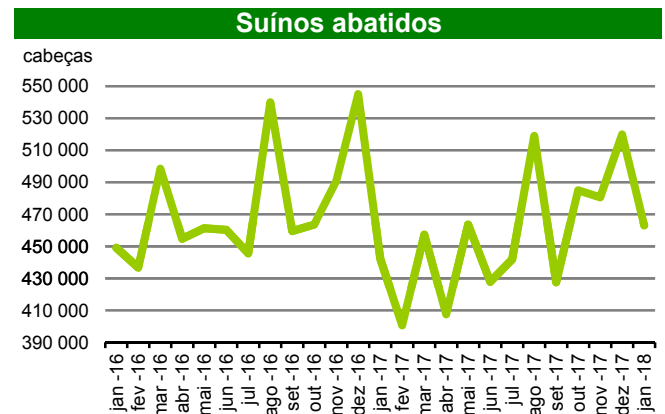
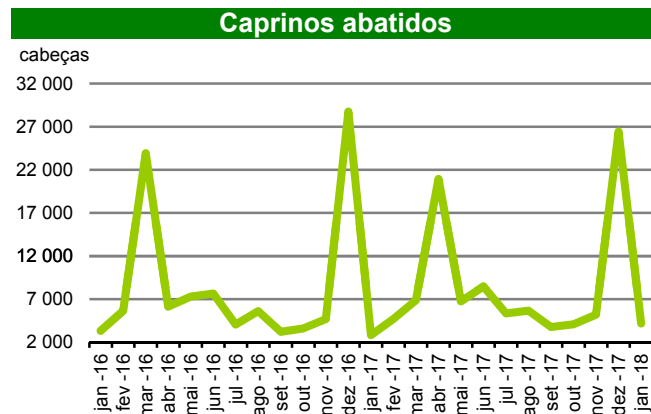
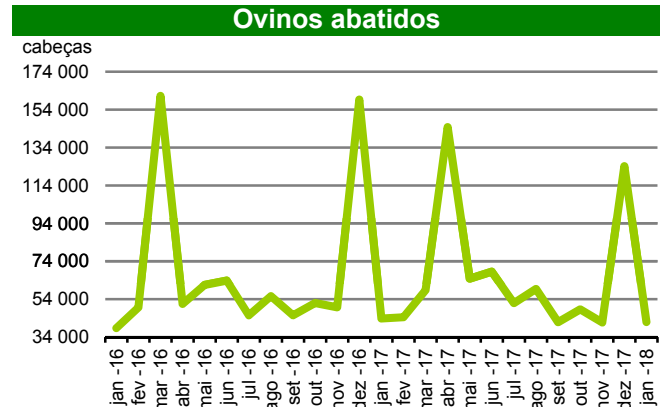
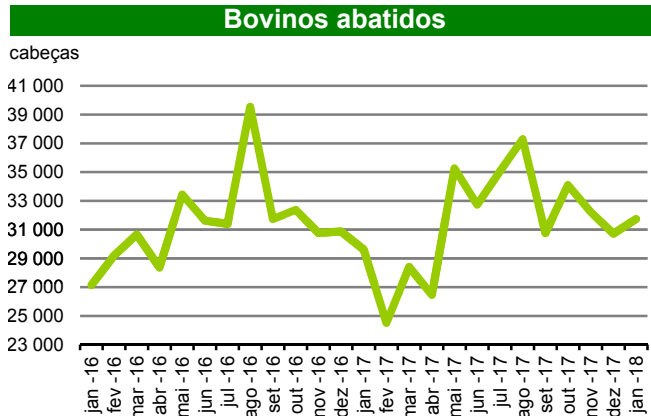
Produção de azeite (1915-2017)



A funda (rendimento da azeitona em azeite) também deverá estar ao nível das melhores campanhas, assim como a qualidade do azeite produzido, quase totalmente classificado como “virgem extra”.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies animais exceto ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2018** foi 41 443 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 4,5% (-6,2% em dezembro). Observaram-se aumentos das quantidades abatidas de bovinos (+7,6%), suínos (+3,8%), caprinos (+55,1%) e equídeos (+55,9%); os ovinos não registaram alteração.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se, igualmente, um acréscimo no número de bovinos (+7,2%), suínos (+4,7%), caprinos (+47,7%) e equídeos (+80,8%). Em contrapartida, houve uma diminuição nos ovinos abatidos (-4,2%).

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738												
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667												
Suínos														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063												
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929												
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176												
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132												
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24												

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, patos, codornizes e coelhos

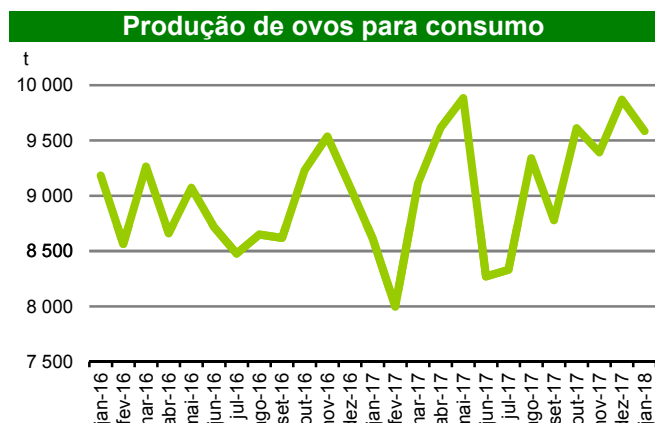
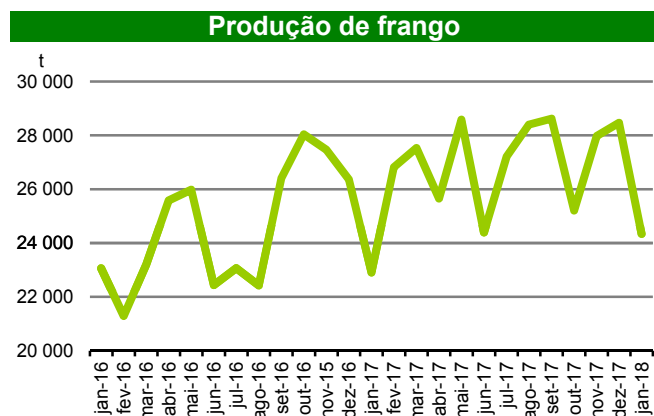
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 514 toneladas, o que representou uma variação positiva de 7,0% (+3,1% em dezembro), devido a um maior volume de galináceos (+9,6%), patos (+6,0%), codornizes (+21,6%) e coelhos (+21,2%). Pelo contrário, os perus apresentaram um decréscimo de 10,9%.

Relativamente ao número de cabeças abatidas, verificaram-se acréscimos no número de galináceos (+6,1%), patos (+12,6%) e codornizes (+24,2%), enquanto o número de perus registou um decréscimo de 12,0%. O número de coelhos teve um aumento de 20,2%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551												
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906												
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646												
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246												
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149												
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353												
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823												
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2017	ə	0	0	ə	0	ə	ə	0	ə	0	0	ə	0
	2018	ə												
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	ə	0	ə	ə	0	1	0	0	ə	2
	2018	ə												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389												
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Acréscimo do volume de produção de frango e de ovos para consumo

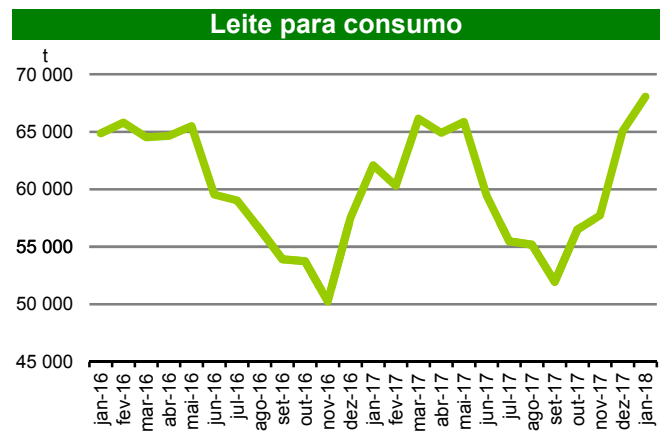
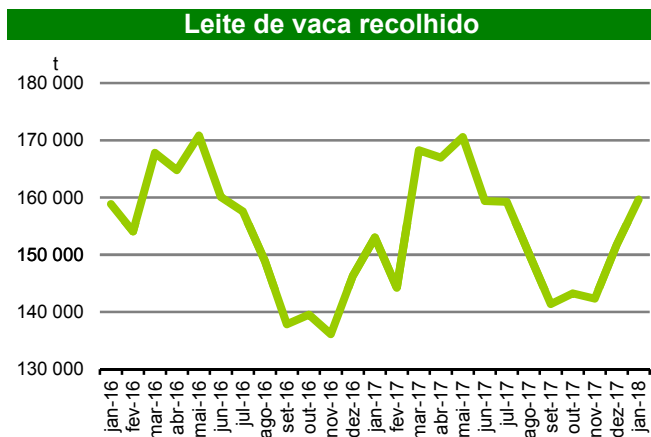
Em **janeiro de 2018** o volume de produção de frango teve um acréscimo de 6,3% (+8,0% em dezembro), com 24 340 toneladas produzidas, acompanhado de um aumento do número de cabeças em 3,5% (+3,6% em dezembro).

A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 11,3% (+8,7% em dezembro), com 9 585 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373												
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597												
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125												
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054												

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca e na produção de lacticínios

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2018** foi de 159,7 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 4,3% (+3,7% em dezembro). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 9,5% (+10,8% em dezembro), devido a uma maior

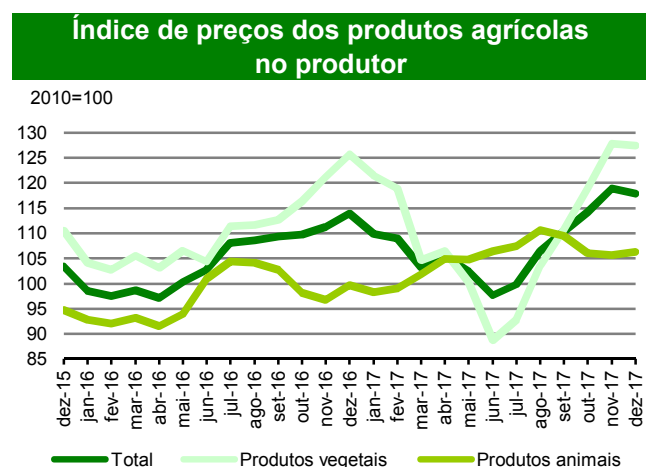
produção quer dos produtos frescos como o leite para consumo (+9,6%), nata para consumo (+1,6%) e leites acidificados (+13,4%), quer dos produtos transformados, com aumentos na produção de manteiga (+10,6%) e de queijo de vaca (+1,7%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652												
Produtos lácteos														
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519												
Leite para consumo														
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055												
Nata para consumo														
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826												
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509												
Leite em pó magro														
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785												
Manteiga														
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996												
Queijo														
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303												
Leites acidificados														
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046												

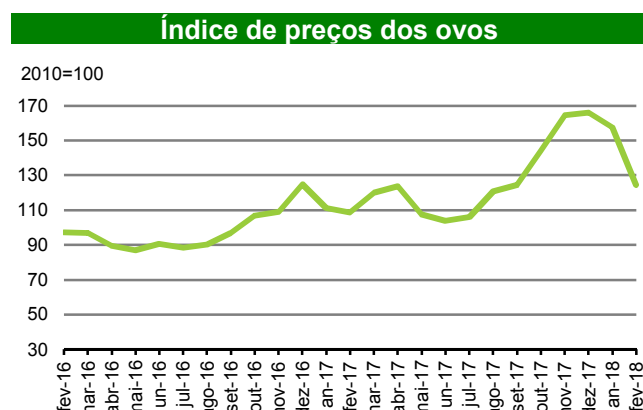
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **fevereiro de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor de ovinos e caprinos (+18,6%), dos ovos (+14,5%) e dos bovinos (+0,4%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços da batata (-58,1%), dos frutos (-8,1%), dos hortícolas frescos (-7,6%), do azeite a granel (-6,6%), dos suínos (-3,2%), das aves de capoeira (-0,9%) e das plantas e flores (-0,7%).



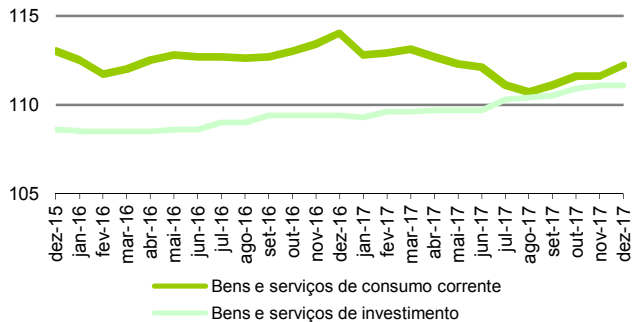
Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+6,1%), dos suínos (+2,3%) e dos bovinos (+0,4%), e uma redução no índice de preços dos ovos (-21,0%), dos frutos (-7,3%), do azeite a granel (-3,5%), dos ovinos e caprinos (-3,2%), das plantas e flores (-2,4%), das aves de capoeira (-0,5%) e da batata (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2010=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
Produção vegetal	2018 Po	x	x											
	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1											
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4											
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6											
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	x	x											
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3											
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3											
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,0	x											
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	111,4	111,8											
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4											
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7											
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6											
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	x											
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura

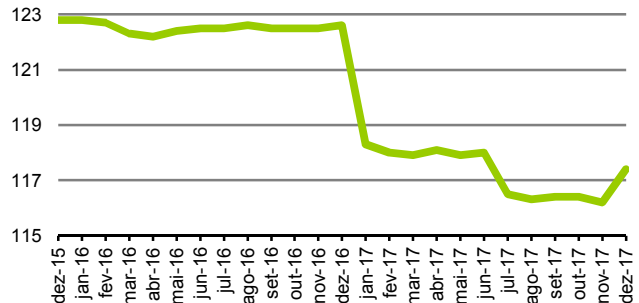
2010=100



Índice de preços de alimentos para animais

2010=100

125



Em **dezembro de 2017** assistiu-se a um decréscimo de 1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (-5,4%), dos alimentos para animais (-4,2%) e da manutenção de materiais (-3,5%); em comparação com o mês anterior verificou-se uma variação de +0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao crescimento do índice de preços dos alimentos para animais (+1,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,6%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,0%) e dos motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,6%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações positivas de 3,9% e 0,5% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente

2010=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017	112,8	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,6	111,6	112,2	112,0
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017	139,0	141,4	146,8	138,8	136,0	134,3	130,7	131,6	132,7	135,4	132,2	131,6	135,9
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
Azubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,4	116,4	116,2	117,4	117,3
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,1	111,1	110,4
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

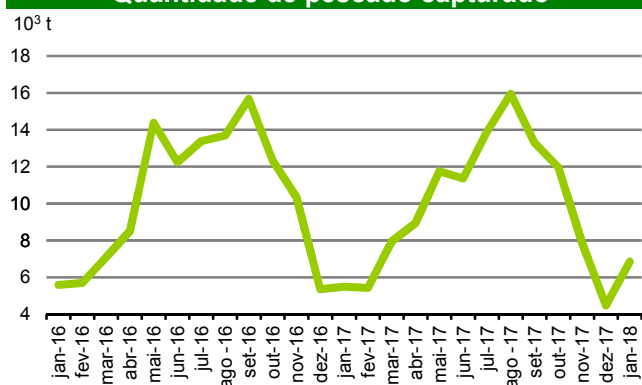
V - PESCAS

Aumento do volume de capturas do pescado descarregado, nomeadamente cavala e carapau

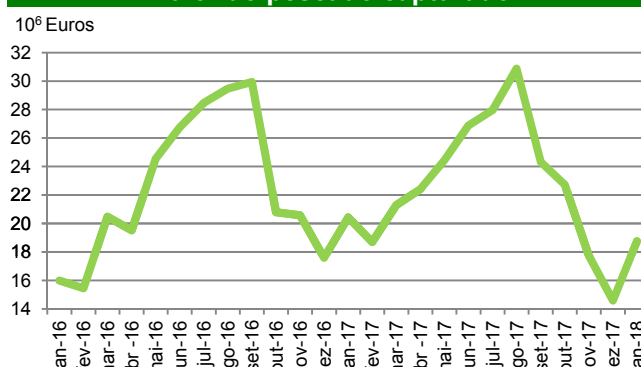
Em janeiro de 2018 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 24,6% (-16,6% em dezembro), resultante da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala, carapau e atuns. Às 6 851 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 746 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 8,2% (-17,0% em dezembro) resultante do peso de espécies menos valorizadas no total das capturas do mês em análise.

Na R. A. dos Açores foram capturadas 350 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 75,0% (+39,0% em dezembro), devido fundamentalmente à maior captura de atuns e carapau. As 193 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 32,8% (-25,5% em dezembro), justificado por uma menor captura de atuns e peixe-espada.

Quantidade de pescado capturado



Valor do pescado capturado

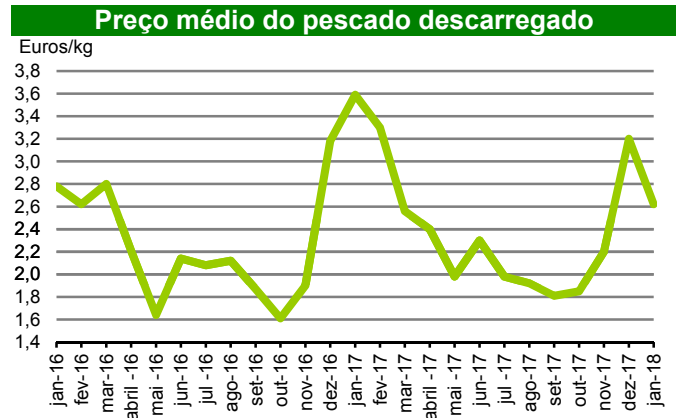


O volume de peixes marinhos a nível nacional (5 879 toneladas) aumentou 49,5% (-8,0% em dezembro). Para esta situação contribuiu sobretudo o volume de cavala que quase triplicou (+192,2%), com 762 toneladas, de carapau (+18,1%), com 1 395 toneladas e de atuns (+5,0%), com 125 toneladas capturadas. Pelo contrário, registou-se uma menor quantidade de sardinha (-83,3%), que no mês em análise teve apenas 2 toneladas capturadas a nível nacional. Esta situação resulta do Despacho n.º 532-A/2018, de 29 de dezembro de 2017, publicado a 10 de janeiro de 2018, que estabelece um período de interdição de captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha, para qualquer arte de pesca, na zona 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar, com efeitos desde o dia seguinte ao da publicação do despacho (11 de janeiro de 2018) até ao dia 30 de abril de 2018.

Houve também menor volume de pescadas (-14,7%) e de peixe-espada (-34,0%), com 99 toneladas e 310 toneladas capturadas, respetivamente.

O volume de crustáceos diminuiu 20,0% com apenas 20 toneladas capturadas (-9,0% em dezembro), devido sobretudo ao menor volume de caranguejos, camarões e perceve. Os moluscos (932 toneladas) apresentaram igualmente um decréscimo de 38,8% (-35,7% em dezembro), sendo de destacar uma menor captura de polvo, choco e lulas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,62 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 27,0% (+0,8% em dezembro). O preço médio dos peixes marinhos (2,32 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 26,6%, para o qual contribuiu a descida de preço registada na cavala, na sardinha, no carapau e nos atuns. O preço dos crustáceos (6,57 Euros/kg) diminuiu 8,4%, tendo o preço médio dos moluscos (4,57 Euros/kg) tido também um decréscimo de 3,9%.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851												
Valor (10 ³ €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19												
Valor (10 ³ €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879												
Valor (10 ³ €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052												
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395												
Valor (10 ³ €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497												
Pescadas														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99												
Valor (10 ³ €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407												
Sardinha														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2												
Valor (10 ³ €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2												
Cavala														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762												
Valor (10 ³ €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324												
Tunídeos														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125												
Valor (10 ³ €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859												
Peixe espada														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310												
Valor (10 ³ €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142												
Crustáceos														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20												
Valor (10 ³ €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131												
Moluscos														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932												
Valor (10 ³ €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186												
Continente														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308												
Valor (10 ³ €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1												
Valor (10 ³ €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350												
Valor (10 ³ €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11												
Valor (10 ³ €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193												
Valor (10 ³ €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146												
Valor (10 ³ €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600												
Tunídeos														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1												
Valor (10 ³ €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5												

*Dados retificados

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA